



A farsa do advogado
PATHELIN

A farsa do advogado PATHELIN





A farsa do advogado PATHELIN



SINOPSE:

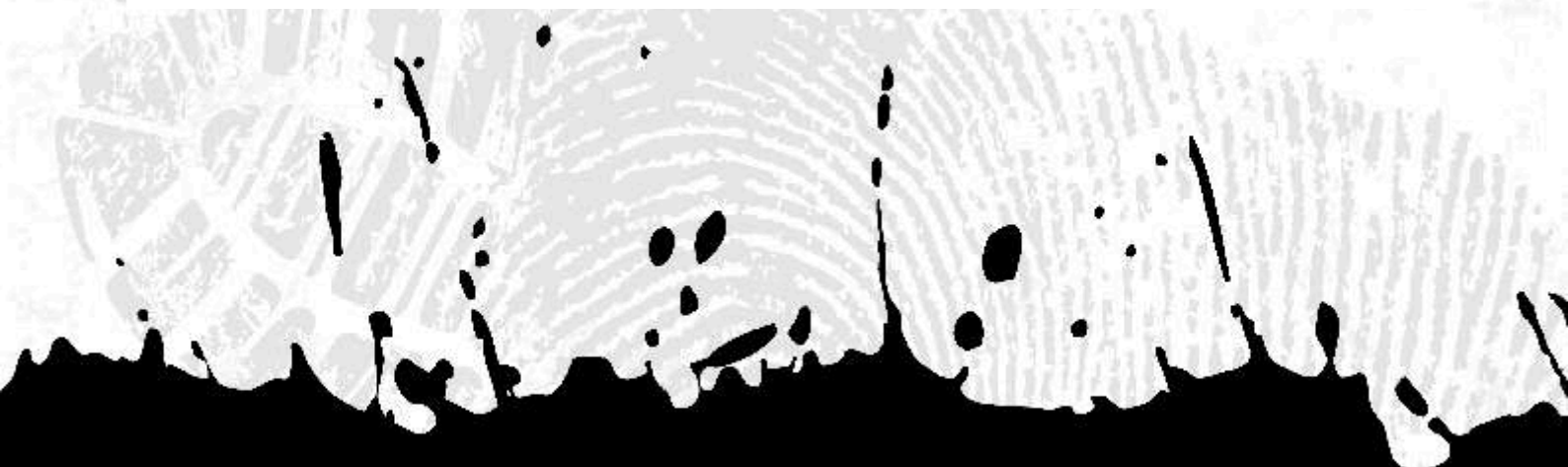
Um espetáculo de Teatro de Rua que propõe uma saborosa fusão entre circo e teatro. Um trabalho instigante, atual e curioso que utiliza o jogo do palhaço, acrobacia, malabarismo, pernas de pau e música ao vivo para contar a história do advogado Pathelin, engenhoso trapaceiro que, diante das penúrias causadas por sua ruína financeira, sobrevive de pequenos golpes em troca de alguns parcos benefícios.

Com muito humor, improvisos, trocadilhos com o público, num tom muitas vezes escatológico e impudico, o espetáculo A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN revela o ser humano em sua ganância e habilidade para tirar vantagens. O personagem que dá título a esta farsa escrita em 1470, ainda hoje é citado por parlamentares que aludem seu nome em discursos moralizantes contra os maus hábitos na política.

A originalidade desta montagem fica a cargo da inserção de conflitos paralelos à história da farsa. Com muito humor, os atores/palhaços expõem diferentes pontos de vista sobre a encenação. O resultado é uma festa cômica que envolve o público em duas histórias: a farsa

propriamente dita e as muitas discussões e desentendimentos que se traduzem em pegadinhas, diabruras e molequice.

A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN mexe com os poderes morais e políticos, levando à cena seres alucinados pela pobreza e pelos humores do baixo ventre, entorpecidos pela oportunidade de trapacear a todos e a si próprios.





A farsa do advogado **PATHELIN**



Proposta de Encenação:

Um espetáculo de rua, realizado em uma arena em forma de “U”, a mudança em relação aos outros espetáculos do grupo é o desafio proposto contar uma história. “A Farsa do Advogado Pathelin” é apresentada com grandes modificações no texto original, tendo a presença de elementos circenses: pernas de pau, malabares, monociclo e a influência da figura do palhaço tradicional do circo.

Toda a musicalidade e sonoplastia do espetáculo são realizadas ao vivo e composta pelos atores e pelo músico do espetáculo. O caminho musical passa por músicas cantadas pelos atores e outras instrumentais que acompanham mudança de cena

e elementos circenses entre atos. Os instrumentos utilizados são, guitarra, violão, sanfona, bateria, distorção, apitos, matracas, além da própria voz.

O espetáculo é apresentado por quatro personagens cômicas e um músico, a todo o momento estas personagens deixam a interpretação de lado e se comunicam entre si ou com a platéia motivados, hora por um sarro tirado do

companheiro ou do público, hora por coisas de duplo sentido provocados pela diferença de expressões entre a idade média e a época atual. A liberdade destas personagens, de entrar e sair do texto, é uma das propostas do espetáculo. Essa brincadeira está presente, logo no início do espetáculo em uma briga por quem vai interpretar o papel feminino da Senhora Guilhermina e essa discussão desemboca em uma mulher masculinizada, com voz grossa e o claro descontentamento do ator que fica com o papel.

O espetáculo é na verdade o resultado do contato entre duas linguagens, de um lado a linguagem popular do Rosa dos Ventos, que traz influências do palhaço da rua, o artista repentista tirador de sarro, as técnicas de circo e o teatro de

rua. Do outro, um texto dramático, uma história que atravessa gerações, um gênero que é a farsa, com sua crítica associada ao humor e a questões da sociedade medieval que em nenhum momento deixam de levantar questões atuais do comportamento humano.



CURRÍCULO DO ESPETÁCULO

"A Farsa do Advogado Pathelin"

REESTRÉIA:

- SESC Thermas Presidente Prudente - Palco Território - 10/2025

ESTRÉIA:

- SESC Thermas Presidente Prudente - Fórum Cultural da UNESP FCT - 05/2009.

PRÊMIOS:

∞ **Premio Cooperativa Paulista de Teatro 2009:**

- *Menção honrosa:* pela importância e relevância do/ trabalho desenvolvido no interior de SP. Espetáculo A Farsa do Advogado Pathelin

∞ **Premio Cooperativa Paulista de Teatro 2010:**

- **Melhor espetáculo apresentado na Rua em 2010 – A Farsa do Advogado Pathelin**

∞ **Mapa Cultural Paulista Fase Regional 2009:**

- Melhor ator coadjuvante à Fernando Ávila – A Farsa do Advogado Pathelin

∞ **VI Festival Nacional de Teatro de Limeira 2010**

- 2º Lugar - Melhor espetáculo - Júri Técnico - espetáculo A Farsa do Advogado Pathelin

- Melhor trilha Sonora - Robson Toma.

∞ **Festival Nacional de Teatro de Guaçuá/ES – 2011**

- Melhor espetáculo – Júri Popular

- Melhor ator - Tiago Munhoz

- Melhor Sonoplastia – Robson Toma

- Melhor Cenário – Criação Coletiva

∞ **1º FESTIB – Ibirá – SP 2011**

- Melhor espetáculo - Júri Técnico

- Melhor Ator coadjuvante à Fernando

∞ **1º Festival Nacional de Teatro de Rua do Cabo de Santo Agostinho em PE 2012**

- Melhor espetáculo - Júri Técnico

- Melhor Cenário

- Melhor Direção



FICHA TÉCNICA:

Dramaturgia coletiva sobre texto de autor anônimo

Elenco:

Fernando Ávila

Luis Valente

José Barbosa

Tiago Munhoz

Direção: Roberto Rosa

Trilha e Música original: Robson Toma

Figurinos e cenografia: Criação Coletiva

Técnica:

Igor Cardoso

Duração: 65 minutos

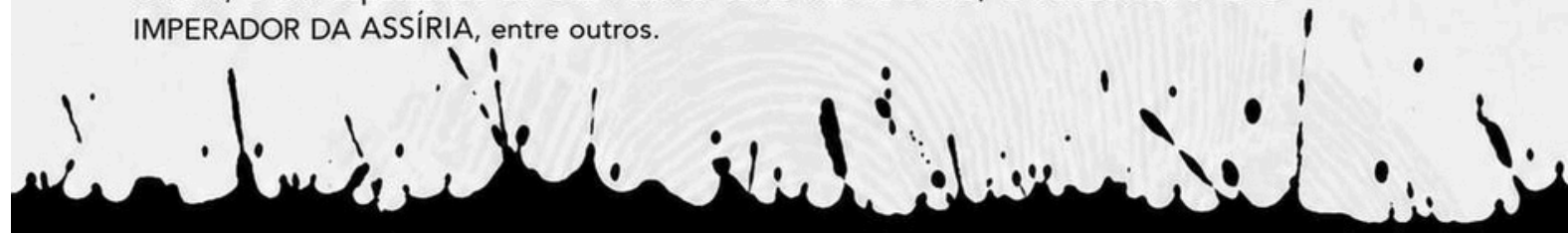
Classificação etária: Livre. Indicado para maiores de 12 anos



SOBRE O DIRETOR:

Roberto Rosa é Diretor, ator, curador, produtor e militante cultural. Sóciofundador da Estima Cultural Ltda. Dirigiu os espetáculos da CIA. DE TEATRO FÁBRICA SÃO PAULO numa produção de doze montagens, entre eles: O OUTRO PÉ DA SEREIA, adaptação da obra de Mia Couto; EQUENOS BURGUESES de Máximo Gorki; e, EM ALTO MAR de Slawomir Mrozec. Além de produções de outros grupos como A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN do grupo Rosa dos Ventos, prêmio Cooperativa Paulista de Teatro 2010 melhor espetáculo de Teatro de Rua do Estado de São Paulo; NOTÍCIAS DE EMBRULHAR PEIXE e FESTA! DOM QUIXOTE SONHADOR, SANCHO GOVERNADOR, ambos do grupo Circonavegador.

Atuou nas montagens de A FALECIDA e MACBETH, direção do inglês Robert McCrea; HAMLET MACHINE, direção de George Froscher e Kurt Bildstein, do Teatro Livre de Munich; O SANTEIRO DO MANGUE e AS BACANTES, direção de Zé Celso no Teatro Oficina; e em espetáculos da Cia. Fábrica como ANTÍGONAS, O ARQUITETO E O IMPERADOR DA ASSÍRIA, entre outros.





NECESSIDADES TÉCNICAS:

Locais para apresentação:

Locais planos sem irregularidades (ruas, praças e/ou locais alternativos).

Espaço mínimo para acomodar público de 100 pessoas é 15 Metros por 11 Metros. O espaço cênico necessário para o espetáculo é de 6,5 Metros por 12,5 Metros.

Formato do espetáculo em relação ao público: Arena em forma de "U".

Necessidade Especial: Arena demarcada com giz escolar branco.

Essa solução sai fácil com água.



MATERIAL NECESSÁRIO:

- Mesa de som com 16 canais
- Potência
- Equalizador
- Caixas de som suficientes para o público esperado.
- 1 Retorno
- 6 pilhas AA.

Iluminação: Iluminação Geral Branca

Tempo de montagem do cenário e passagem de som: 3 horas



A farsa do advogado **PATHELIN**

ALGUNS LUGARES POR ONDE O PATHELIN PASSOU:

- XVI FENTEPP Festival Nacional de Teatro de Pres. Prudente - 2009.
- 51° FESTA Festival Santista de Teatro - 2009.
- IV FESTCAL Festival de Teatro de Campo Limpo - 2009.
- Semana Luiz Antônio Martinês Araraquara SP - 2010.
- 25° FESTIVALE - Festival de Teatro do Vale do Paraíba - 2011.
- VI Festival Nacional de Teatro de Limeira - 2010.
- 38° FENATA - Festival Nacional de Teatro - Ponta Grossa - 2010.
- V Mostra de Teatro Lino Rojas - São Paulo - 2010
- Temporada em Maringá - PR "Projeto Convite ao Teatro" 2011
- VII Mostra Rio São Paulo de Teatro de Rua – Mangaratiba - 2010.
- VI Mostra de Teatro de São Miguel Paulista - São Paulo - 2010.
- Festival de Teatro de Maringá - 2011.
- 2° Mostra de Teatro Olho da Rua - Santos - 2011.
- Circuito Tusp de Teatro – ESALQ Piacicaba SP – 2011
- Teatro nos Parques – Cooperativa Paulista de Teatro – 2011
- Amazonas Encena na Rua 2011 – Porto Velho RO – 2011
- Festival de Teatro de Rta de Barueri SP – 2011l ●
- Festival Nacional de Teatro de Vitória ES – 2011
- FESTCAMP – Festival Nac de Teatro de Campo Grande MS – 2011
- Janeiro Brasileiro da Comédia – S. J. do Rio Preto SP – 2012
- 7° Festival Palco Giratório SESC RS – 2012
- **Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte - FIT.BH – 2012**
- Palco Território - Sesc Thermas Presidente Prudente - 10/2025
- Teatro Flávio Império de São Paulo - 12/2025



A farsa do advogado

PATHELIN



CRÍTICA 1:

Por Alexandre Mate* - 25º FESTIVALE - Festival de Teatro do Vale do Ribeira
"BUFÕES PRUDENTINOS, LIGEIROS COMO O VENTO, INVADEM A PRAÇA.
TEATRO DE RUA EM APETITOSÍSSIMA COMÉDIA DA RENASCENÇA"

Sete de Setembro. Minutos antes do meio dia. Tempo enublado por garoa fina. Praça Afonso Pena, em São José dos Campos. Em algum ponto da praça, com árvores, magistras, um bando de atores apronta-se para a cena. Na preparação o início da festa, seja olhando pelo espelho, em processo de maquiagem, ou já maquiado, nada passa despercebido. Os atores-palhaço comunicam-se impressionantemente. Na roda já montada, no início do espetáculo, mais de 150 pessoas animadas, riso solto.

Muito tempo não assistia a um espetáculo de tanta comunicação com o público! Surpreendente a relação e comunicação dos integrantes do grupo Rosa dos Ventos, de Presidente Prudente (SP). Com mais de 10 anos de estrada, formado por Felipe Madureira, Fernando Ávila, Gabriel Mungo, Robson Toma, Tiago Munhoz, o grupo atinge agora, por intermédio da direção, absolutamente segura de Roberto Rosa, um grande momento de atuação.

De acordo com historiadores mais consequentes e de tradição marxista, sobretudo, pode-se marcar a Renascença a partir do século XIII. As guildas (corporações artesanais ou de ofício), a criação das universidades e o laicato, o incentivo às grandes navegações, o reaparecimento do dinheiro e os intercâmbios entre Oriente e Ocidente... constituem-se em evidências que mudam as mentalidades do homem medieval, premido pela tutela amedrontante da Igreja e seus asseclas. O teatro, que jamais deixou de existir a despeito de tantas proibições da Igreja no mundo ocidental, retorna, a partir do século XI no culto da missa e reaparece nas grandes cidades.

A rua passa a ser invadida por produções populares, pelo menos de acordo com documentação historiográfica, sem nunca ter deixado de existir... Tanto a comédia improvisada (commedia all'improvviso) como as comédias escritas (commedia sostenuta – sustentada por texto, escrita) “ressurgem” para chistar, entreter, criticar... propõem troca significativa de experiência. Do século XIII até o XVI, quando as comédias passam a ostentar o nome de seus autores, um conjunto bastante significativo de obras ou fragmentos delas foi criado. Os nomes de seus autores são desconhecidos (na medida em que o artista existia para louvar Deus, apenas...), entretanto, pode-se ter acesso a algumas delas. Dentre as obras que permaneceram, A farsa do mestre Pierre Pathelin, escrita, provavelmente, no século XV, é uma, ou senão a mais importante delas.

Inserida na estrutura de obra erudita, posto que sustentada por um texto, mas com vitória da personagem popular, o astuto e tático Teobaldo; organizada a partir de adágio popular (“ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão”...); criando situações farsescas; propondo quiprocós, ambigüidades, pantomimas... – A farsa do mestre Pierre Pathelin caracteriza-se em uma das obras teatrais mais montadas e apresentadas nas praças do mundo.



A farsa do advogado PATHELIN

À escolha do texto subjaz sempre certo olhar com relação ao mundo e os integrantes do Rosa dos Ventos, mesmo sem estarem aparentemente premiados por certa politização pela escolha do texto, trazem o seu conteúdo fundamental (enganar, ludibriar para tirar vantagem) aos dias atuais. Mesmo sendo um texto popular, ainda que escrito, os integrantes do grupo prudentino devolvem ao texto sua característica e oralidade popular. Nessa passagem, além de muitos expedientes do circo, Teobaldo, que no original é um pastor, transforma-se em vendedor da loja de Guilherme (um negociante inescrupuloso).

Os quatro palhaços da cena têm absoluta felicidade relacional com o público: jogam ao extremo, sem agredirem, destratarem, invadirem aspectos pessoais. Mesmo com traços de bufão, em muitos momentos, os atores-palhaços surpreendem do começo ao fim. Dos quatro, merece destaque, Tiago Munhoz. O ator tem aproximadamente 1.90, mas um poder de ficar ainda maior ou muito menor. Ele tem trabalho de corpo, de sedução, de jogo e carisma impressionantes.

O grupo que já vinha de outros trabalhos circenses, sem dúvida, muito ganhou com a presença de Roberto Rosa. No centro da cena, Rosa propôs uma traquitana (palavra portuguesa para objeto com muitas funções) metálica, para saltos e acrobacias aéreas. A estrutura é enorme, desloca-se pela cena, transforma-se em diversos acessórios de local, protege, esconde, serve de base para saltos... trata-se de um excelente achado, absolutamente essencial à cena e ao espetáculo. A inserção musical (com música ao vivo, a cargo de Robson Toma) é rigorosamente épica: os números cantados (inclusive na apoteose de entrada) apresentam, de modo crítico, o tema da obra. Exatamente, pela música explicita-se a clareza do elenco, do ponto de vista político trazido pela obra. De tradição circense, os atores-palhaço fazem malabares (em três), com trocas; pernas de pau; monociclo; paradas de mão, no chão e na traquitana e divertem, tocam instrumento (pelo menos Tiago Munhoz). Por último, como não poderia deixar de ser, o grotesco e escatológico (do grego skatós, referindo-se a excremento) fazem-se presentes na obra. Fernando Ávila (o palhaço Dez Pras Sete) é mestre no recurso dos intestinos frouxos: divertidíssimo. Espetáculo para assistir várias vezes, para louvar o que conseguem, também no teatro, os vocacionados... Sem que o público seja chamado para o centro do espaço de representação, cada espectador, pelo modo como com ele se relacionam os integrantes do grupo, é representado e figura como um parceiro dos atores-palhaço. A chuva veio durante o espetáculo, muitos foram embora, outros foram e voltaram, ao final, muito e merecidos aplausos... E conservando a tradição, chapéu cheio como reconhecimento do excelente período de domingo vivido em uma manhã chuvosa.

*Alexandre Mate - Doutor em História Social (FFLCH-USP). Professor de História do Teatro e da Literatura Dramática no Instituto de Artes da Unesp e da Escola Livre de Teatro de Santo André. Pesquisador de teatro e participante do Núcleo Nacional de Pesquisadores de Teatro de Rua. Autor dos livros BURACO D'ORÁCULO: UMA TRUPE PAULISTANA DE JOGADORES... e TRINTA ANOS DA COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO - UMA HISTÓRIA DE TANTOS...



A farsa do advogado PATHELIN



CRITICA 2:

Por Paulo Bio* - 25° FESTIVALE - Festival de Teatro do Vale do Paraíba

"Intervenção o Popular"

O grupo Rosa dos Ventos, de Presidente Prudente, interior de SP, no dia 07 de setembro, após os desfiles cívicos, apresentou o espetáculo de rua A Farsa do Advogado Pathelin na Praça Afonso Pena. Antes do horário marcado da peça, quatro atores e um instrumentista iniciaram o acontecimento teatral se preparando para o espetáculo já na área de representação: enquanto terminavam de se maquiar e vestir seus figurinos, eles faziam piadas e brincadeiras com as pessoas que começavam aos poucos a se juntar em torno do grupo. Já surpreendia a fantástica vitalidade dos atores em lidar com o entorno e se relacionar com tudo e todos a sua volta; além disso, é justamente neste pré-espetáculo que os quatro bufões criam as relações com figuras do público que serão exploradas no desenrolar de toda a peça. A começar por aí, o Grupo Rosa dos Ventos intervém realmente no espaço e propõe um acontecimento extremamente vivo JUNTO COM o público: estabelece, desde o início, um lugar de representação em que as pessoas são PARTE daquele novo mundo e não apenas espectadores contemplando talentosos artistas.

A cumplicidade que se cria, portanto, é a bela deixa para a história que o grupo se propõe a contar se valendo do texto A Farsa do Advogado Pathelin do séc. XV com autoria desconhecida. Então, parece que os quatro bufões irão agora terminar as brincadeiras com o público para representar o texto, assim o fazem, mas jamais interrompem o jogo vivo com a plateia da praça. Todo o espetáculo é pautado nesse jogo, que se torna positivamente mais importante do que a representação da peça em si. Assim, o Rosa dos Ventos opera verdadeiramente uma intervenção artística popular, pois insere o seu espetáculo dentro de uma realidade ao invés de almejar que tal realidade se volte para sua demonstração artística.

Além da atuação como bufões e palhaços o grupo também se vale de um rico aparato circense, e aqui cabe novamente ressaltar a utilização das qualidades artísticas não como exibição, mas num permanente jogo com o público e com o entorno. Por exemplo, possuem um enorme objeto composto por várias barras de metal que é cenografia da peça bem como um anteparo para diversos números circenses, que, por sua vez, são feitos de forma natural e imiscuídos na brincadeira – o objeto então surpreende e “assusta” ao público quando de cenário torna-se uma enorme máquina acrobática rolando na direção da plateia, até que pára novamente e transforma-se na casa de Pathelin, por exemplo. Assim, em nenhum momento eles EXIBEM suas qualidades acrobáticas, mas as inserem na intervenção pública que é o seu espetáculo. Ou seja, toda a técnica é INSTRUMENTO da representação popular e não objeto da mesma.



A farsa do advogado

PATHELIN

Cabe destacar, ainda como exemplo, a bela cena do malabarismo: ali as claves (os bastões) são signo do dinheiro (são decoradas com uma série de cifrões) que a personagem do decadente tecelão deseja acumular, mas sempre que ele consegue recolher uma dessas claves-moeda outro bufão, disfarçadamente, coloca-a de volta no jogo dinâmico do malabarismo. Assim, um número circense muito bem executado supera a mera exibição de dotes artísticos e torna-se metáfora riquíssima da esquizofrenia mercadológica atual, bem como composição narrativa da peça – que sublinha sempre a esperteza popular.

Por todo o espetáculo, portanto, o grupo Rosa dos Ventos efetiva uma contundente intervenção pública de teatro popular, que não deixa intocado o universo onde se inseriu. Um grande exemplo da amplitude política que a intervenção pública e popular pode alcançar.

*Paulo Bio - Pesquisador (FAPESP)- do grupo Ói Nós Aqui Traveiz e da obra de Heiner Muller, em 2009; pesquisador do SESC-SP na pesquisa acerca dos 40 anos do Teatro Anchieta; e integrante do coletivo crítico da Revista Bacante (revista virtual sobre teatro). Estuda artes cênicas com habilitação em teoria teatral (dramaturgia e crítica), na ECA-USP



JORNAIS

A farsa do advogado PATHELIN

VARIEDADES

O Imparcial, quinta-feira, 9 de outubro de 2025 17

Rosa dos Ventos apresenta comédia circense de advogado trapaceiro no Sesc Thermas

Espectáculo ocorre nesta quinta-feira, em meio ao Bosque,
e tem **ingressos gratuitos** que serão liberados a partir das 12h

DA REDAÇÃO

O projeto Palco Território deste mês, realizado pelo Sesc Thermas de Presidente Prudente com intuito de fomentar as produções cênicas do oeste paulista, traz o espetáculo "A Farsa do Advogado Pathelin", com o grupo prudentino Rosa dos Ventos. A apresentação ocorre nesta quinta-feira, às 20h30, com retirada gratuita de ingressos.

O espetáculo, que mescla teatro, circo e música em um enredo cujo personagem principal é um advogado golpista atrapalhado, será apresentado a céu aberto, na quadra que fica em meio ao Bosque do Sesc Thermas. Os ingressos, gratuitos, serão liberados às 12h desta quinta, dia de apresentação, pelo app Credencial Sesc SP ou presencialmente na unidade.

Pathelin é um advogado sem causa que, para agradar sua esposa Guilhermina, tenta adquirir um corte de tecido sem pagar. Bajulador, utilizando de falsas promessas, ele tenta enganar o comerciante Guilherme Córdado, mas seus planos desmoronam quando os dois se reencontram de forma inesperada. A montagem é baseada na farsa francesa escrita por volta de 1660, de autoria desconhecida, de autoria de Idô, de autoria de Idô, e aborda temas como ética, astúcia e ambição. Com pernas de pau, acrobacias, malabarismo, música



Espectáculo mescla teatro, circo e música em um enredo cujo personagem principal é um advogado golpista atrapalhado

ca e palhaçaria, o Rosa dos Ventos transforma o texto clássico em uma experiência cênica provocativa e atual, que dialoga com o público de forma direta e bem-humorada.

O Grupo Rosa dos Ventos é formado pelos artistas Fernando Ávila, Tiago Munhoz e Luiz Valente. O trio atua com circo e teatro, tendo escolhido as ruas e os espaços alternativos

como palco para suas criações.

"Nosso processo de criação cênica tem como base a vivência nesses espaços e o estudo do teatro de rua, do circo, da música e da

comicidade popular. Buscamos fundir esses elementos em uma proposta ousada, provocativa e fundamentada na relação horizontal com o público", afirma Tiago Munhoz.

SERVIÇO

SESC THERMAS DE
PRESIDENTE PRUDENTE
Rua Alberto Peters, 111 – Jardim das Rosas
(18) 3226-0400

Espectáculo:
"A Farsa do Advogado Pathelin"
9/10, quinta, 20h30

Ingressos:
gratuitos, on-line e no Sesc, a partir das 12h de 9/10
Programação completa: sescsp.org.br/prudente

Setur realiza evento com food trucks em Montalvão amanhã

DA REDAÇÃO

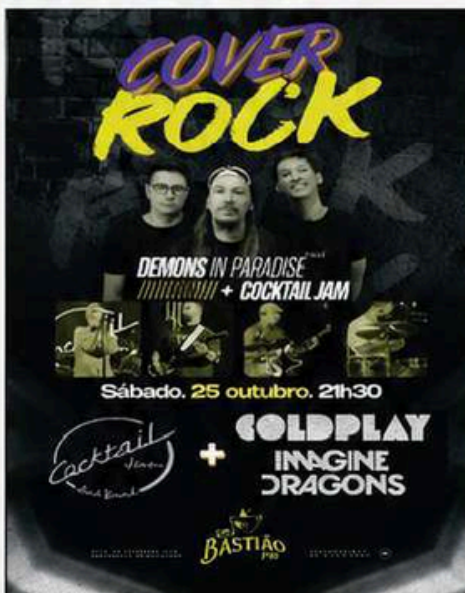
A Setur (Secretaria Municipal de Turismo) de Presidente Prudente anuncia mais um evento com food trucks, edição especial de Dia das Crian-

nesta sexta-feira, no Distrito de Montalvão, a partir das 17h30.

Os food trucks serão concentrados na Praça do campo de Futebol, localizada na Rua Osvaldo Cruz, com muitas variedades: chopp, espetinho, chur-

ros, yakisoba, tapioca, crepe, pizza, doces, carreta de brinquedos e açaí.

Para animar a festa, haverá música ao vivo com o Grupo Santa Viola. A ação conta com apoio da Secult (Secretaria Municipal de Cultura).





JORNAIS

Fundação 2 de fevereiro de 1935 70 ANOS Nº 17.876 Credibilidade é o que conta. DOMINGO | Presidente Prudente, 23 de agosto de 2009 R\$ 6,50

O IMPARCIAL

► BENEFÍCIO
145 MIL
APOSENTADOS
RECEBERÃO
PRIMEIRA
PARCELA DO 13º
Cidades, página 2

ESPETÁCULO DE RUA AGRADA MORADORES



Grupo Rosa dos Ventos mistura circo, cultura popular, teatro de rua e música

DAISIELA MINATO
DA REPORTAGEM LOCAL

Em continuidade à programação da 16ª edição do Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente (Fentepp), o grupo Rosa dos Ventos apresentou ontem o espetáculo de rua *A Farsa do Advogado Páthelin*. O evento ocorreu na Praça Nove de Julho, a partir das 11h, e atraiu cerca de 200 pessoas.

A peça, conforme conta um dos integrantes do grupo, Flávio Munhoz, levou um ano e meio para ser preparada. Foi encenada por eles em março deste ano durante o Fórum de Cultura da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Eles ainda levarão o espetáculo, através da Secretaria Municipal de Cultura (Secult), em cinco locais da cidade: Fies

resta do Sul, distrito de Prudente, Jardim Morada do Sol, comunitários habitacionais Humberto Salvador e Ana Luíza e Vila São Pedro.

A peça, segundo o integrante, destina-se a todos os públicos, uma vez que se comunica de diversas formas, com cada idade. O texto, escrito há mais de 500 anos na França, por autor desconhecido, é interpretado por quatro palhaços e um músico. "A apresentação é a união da linguagem desenvolvida pelo grupo com o teatro de teatro", explica.

Munhoz relata que após dez anos de trabalho, concluídos em 2009, os integrantes se certificaram da linha de linguagem a ser seguida: mistura de circo, cultura popular, teatro de rua e música. Na visão dele, o espetáculo de rua promove o acesso à arte. "A arte vai até os locais que não têm acesso a ela", diz. Além disso, é possível levá-la sem perder a qualidade vista na sala de ensaio.

OPINIÃO

A funcionária pública estadual, Andréa Santello, 37 anos, acredita que eventos do gênero estimulam a cultura. Ela percebe que antes da atuação do Sesc Thomas de Presidente Prudente, não eram oferecidas programações culturais, a não ser as do festival.

Santello conta acompanhar os teatros infantis e levar as filhas. Na opinião dela, as crianças aprendem com as iniciativas lúdicas e brincadeiras. Por isso, menciona estar satisfeita pelo acesso às peças do Fentepp destinadas ao público infantil. Ela acredita que para atingir parcela maior, falta firmar parceria com as escolas.



FENTEPP Rosa dos Ventos se apresentou ontem no centro de Prudente. *Crédito: página 8*



JORNAIS

www.aquies.com.br

@folhadocaparao

facebook.com/grupofolhadocaparao

AQUI

grupo | FOLHA DO CAPARAÓ | NOTÍCIAS

R\$ 1,00

QUINTA-FEIRA, 18/08/2011 | DIÁRIO | ANO 1 | Nº 111 | CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM E REGIÃO SUL

AQUI / TEM MAIS

CULTURA | MODA | LAZER | INFORMAÇÃO

www.aquies.com.br

@folhadocaparao

facebook.com/grupofolhadocaparao

QUINTA-FEIRA, 18/08/2011

DIÁRIO Ano 1 | nº 111

Cachoeiro de Itapemirim e Região Sul

FESTIVAL: Comédia escrita na Idade Média é destaque hoje

» O ENREDO FALA SOBRE A GANÂNCIA DO HOMEM COM ATUAÇÕES BASEADAS NO TEATRO CIRCENSE

GUSTAVO RIBEIRO
gustav.ribeiro@gmail.com

O grande destaque este ano do Festival de Teatro de Guaiçuí tem sido as apresentações de rua. E até sábado, dia 20, elas acontecerão todos os dias. Para hoje, temos uma comédia, com o grupo Rosa dos Ventos, que trabalha a peculiaridade do teatro circense. E eles vão apresentar a peça "A Farsa do Advogado Puchelin", às 16h00.

O texto da peça é de um autor desconhecido e foi escrita na França durante a Idade Média, por volta de 1470. E a vontade de trabalhar o texto surgiu da sugestão de um amigo. "Trabalhamos com a linguagem da Rua, do Circo, da música autoral, do arcaico. Cômico popular e do palhaço de circo. Bra-

sileiro. O diretor Roberto Rosa conheceu o grupo e sugeriu que trabalhássemos um texto teatral clássico para experimentar essa linguagem", contou o ator Tiago Munhoz.

Com dois anos de estrada, a peça tem ao todo cinco personagens, mas apenas três atores compõem o elenco. São 65 minutos de muita comédia, numa peça que revela o ser humano em sua ganância e sua habilidade de trapacear. A surpresa desta montagem fica a cargo da inserção de conflitos paralelos vividos entre os palhaços durante a encenação.

GRUPO

Criado em São Paulo, em 1999, o grupo Rosa dos Ventos nasceu dentro de um coletivo com grupo de amigos que faz

faculdade na Unesp de Presidente Prudente. "Começamos a desenvolver um projeto chamado 'Alegria' que consistia em apresentações artísticas em escolas públicas. Os anos se passaram, fomos fazendo cursos e montando novos espetáculos. Quando terminamos a faculdade estudávamos vivendo exclusivamente de teatro e resolvemos seguir com o Grupo", contou Tiago.

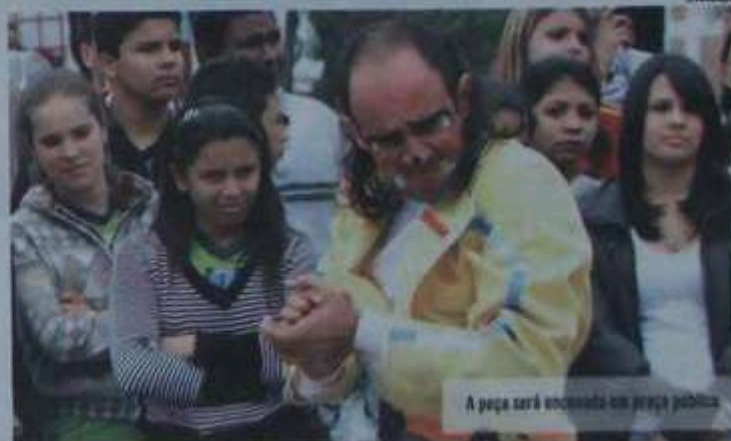
Em 2010, o grupo esteve no Festival pela primeira vez com a peça "Saltimbembe Mamembancos", e Tiago fala da importância de participar de um evento como este. "O valor de participar de um festival é a possibilidade de troca com outros coletivos e com o público de locais diferentes. Quando o Festival é nacional esse significado aumenta uma vez que as

cultura que o ganho é inestimável", ressaltou.

Além disso, a expectativa é de que possam assistir aos espetáculos que ainda não conhecem e escutar a opinião da crítica, do público e dos colegas de profissão a respeito do que o grupo Rosa dos Ventos trouxe para o Festival. "A expectativa mesmo é crescer artisticamente, este é o maior prêmio que podemos conquistar", disse Tiago.

PREMIAÇÃO

Para o grupo, participar de um festival já é um grande prêmio. "O fato de estarmos dentro já é um mérito para se orgulhar. Estamos ao lado de grupos com muito prestígio, cada um em sua cidade e seu estado, não nos consideramos melhores ou piores que ninguém, somos todos guerreiros que vivem para a arte".



A peça será encenada em praça pública



JORNAIS

A farsa do advogado

PATHELIN

FOLHA DA REGIÃO

www.folhadaregiao.com.br

Araçatuba, SÁBADO, 22 de outubro de 2011

R\$1,50

C2 FOLHA DA REGIÃO

Araçatuba, sábado, 22 de outubro de 2011
>>>Vida

FESTARA Peça faz parte da programação do festival que vai até amanhã

Espetáculo funde circo e teatro hoje na Rui Barbosa

Araçatuba
Tatiana Rudolph
tatiana.rudolph@folhadaregiao.com.br

Fundindo circo e o teatro, o espetáculo de rua "A farsa do advogado Pathelin" leva à Praça Rui Barbosa, hoje, às 11h, a história de um advogado trapaceiro que aplica um golpe em um comerciante de tecidos. A montagem é da companhia de Circo Teatro Rosa dos Ventos, de Presidente Prudente, e integra a programação do Festara (Festival de Teatro de Araçatuba), que termina amanhã.

O Advogado Pathelin, falado, decide enganar o comerciante Guilherme Cívado, a fim de conseguir um tecido para um vestido para a esposa. Com humor, improvisos e trocadilhos com o público, o espetáculo mescla jogos de palhaços, acrobacias, malabarismos, pernas de pau e música ao vivo, e aborda o ser humano em sua ganância e habilidade para trapacear.

O texto é francês e foi escrito por volta de 1470, e sua autoria é atribuída a Pierre Bunchet ou a Antoine de La Sale, mas sem confirmações. De acordo com o ator Thiago Munhoz, foi feita uma adaptação da peça para o teatro de rua, com uma linguagem mais atualizada.

"A tradução a que tivemos acesso trazia uma linguagem muito rebuscada. Então, mantivemos a essência da obra, mas modificamos a linguagem, pois a história é contada pela boca de personagens do teatro popular", diz Munhoz.



COMÉDIA Com humor, apresentação aborda o ser humano em sua ganância

PALHAÇOS

A peça inicia com os conflitos entre os palhaços Castipil de Pinóti (Thiago Munhoz), Beterraba (Gabriel Munhoz) e Dez pras Sete (Fernando Avila), decidindo quem interpretará qual personagem no espetáculo. Em cena, respectivamente, são Pathelin, Teobaldo (acusado de roubar tecido vendido) e Guilhermina (esposa de Pathelin), e Guilherme Cívado. A cenografia e os figurinos foram criados pelo grupo e a direção é de Roberto Rosa. O músico Robson Toma é responsável pela execução da trilha sonora ao vivo, de sua autoria.

O Circo Teatro Rosa dos Ventos foi fundado em 1999, fruto do Projeto Alegria, de extensão universitária da Unesp de Presidente Prudente. Hoje, o grupo realiza não só apresentações

em diversas cidades, mas também atividades de formação, ministrando oficinas e workshops.

INFANTIL

Também hoje o Festara realiza a apresentação de mais dois espetáculos. Às 15h, a Trupe Kel, de Paraguaçu Paulista, apresenta o infantil "A mentira e o menino", no teatro Paulo Alcides Jorge.

LUXURIA

É o espetáculo "Um santo às avessas", do grupo de Artes Cênicas da UEL (Universidade Estadual de Londrina), será apresentado às 21h, no teatro Castro Alves. A peça aborda a luxúria por meio de personagens que fazem do sexo um instrumento de prazer ou de vingança, e é indicada para maiores de 18 anos.



Keywords: *Self-esteem, self-esteem stability, self-esteem measurement, self-esteem measurement error, self-esteem measurement reliability, self-esteem measurement validity*



JORNAIS



BASIC
ORIGINAL COLLECTION

I TEATRO

De advogados a devotos

RUA Festival de Teatro de Maringá terá apresentação hoje de **'A Farsa do Advogado**

Pathefin' com grupo de **Presidente Prudente**; amanhã atração é grupo **católico local**

Amélia Simões
antonio@pdp.com.br

A Praça da Catedral, sem torres e, no entanto, com uma bela fachada, recebeu, por ocasião da inauguração do Festival de Teatro de Maringá, a apresentação da peça "A Farsa do Advogado", do grupo "Pathefin'".

A peça, de autoria de João de Deus, é uma adaptação da obra de Luís de Camões, "A Farsa do Advogado", e trata da história de um advogado que, por amor, abandona a profissão e se converte ao catolicismo.

A obra, de autoria de João de Deus, é uma adaptação da obra de Luís de Camões, "A Farsa do Advogado", e trata da história de um advogado que, por amor, abandona a profissão e se converte ao catolicismo.

O grupo "Pathefin'", formado por artistas locais, apresentou a obra em uma adaptação da obra de Luís de Camões, "A Farsa do Advogado", e trata da história de um advogado que, por amor, abandona a profissão e se converte ao catolicismo.



A Farsa do Advogado, Pathefin', espetáculo de sua sala apresentado neste domingo na Praça da Catedral.

elementos de teatro e teatro de rua a uma linguagem mais moderna. "Região, como a obra, é uma adaptação da obra de Luís de Camões, "A Farsa do Advogado", e trata da história de um advogado que, por amor, abandona a profissão e se converte ao catolicismo.

Além disso, o grupo também apresentou a obra "A Farsa do Advogado", de autoria de João de Deus, e trata da história de um advogado que, por amor, abandona a profissão e se converte ao catolicismo.

O grupo "Pathefin'", formado por artistas locais, apresentou a obra em uma adaptação da obra de Luís de Camões, "A Farsa do Advogado", e trata da história de um advogado que, por amor, abandona a profissão e se converte ao catolicismo.

GRATUITO

A Farsa do Advogado, Pathefin', com o grupo local de teatro, será apresentada gratuitamente, às 19h, na Praça da Catedral.

História religiosa na segunda

O Festival de Teatro de Maringá, que tem como objetivo promover a cultura e a arte, apresentou, nesta segunda-feira, a peça "A Farsa do Advogado", do grupo "Pathefin'". A obra, de autoria de João de Deus, é uma adaptação da obra de Luís de Camões, "A Farsa do Advogado", e trata da história de um advogado que, por amor, abandona a profissão e se converte ao catolicismo.

NO BARRACÃO

"A Farsa do Advogado", com o grupo local de teatro, será apresentada gratuitamente, às 19h, na Praça da Catedral.

Vídeo na íntegra - Reestréia 2025

<https://youtu.be/h5BhIaFrFwM>

Vídeo - Teaser

<https://www.youtube.com/watch?v=5DnRQRn3YFw>



rosadosventos.art.br

circoteatrorosadosventos@yahoo.com.br